

Grávidas com queixas ligeiras devem ser vigiadas em casa

Especialista diz que mulheres infetadas devem evitar deslocações desnecessárias a unidades de saúde, mantendo os mesmos cuidados usados pela população em geral

Marta Neves*
martaneves@jn.pt

CUIDADOS As grávidas com Covid-19 positivo assintomáticas ou com ligeiras queixas devem ser vigiadas em casa, de acordo com uma norma a ser publicada, afirmou ontem Carlos Veríssimo, da direção do Colégio da Especialidade de Ginecologia-Obstetrícia e do Colégio de Competência em Ecografia Obstétrica Diferenciada da Ordem dos Médicos. Ainda assim, devem manter a vigilância recomendada pelos seus médicos, incluindo ecografias e exames laboratoriais.

“Havendo condições para tal, devemos manter uma monitorização diária remota [através de teleconsultas] da sua evolução clínica, conseguindo que se evitem deslocações desnecessárias aos centros de saúde, consultórios ou hospitais”, afirmou Carlos Veríssimo, na conferência de imprensa diária da Direção-Geral da Saúde.

“As grávidas devem manter os cuidados de prevenção, investigação e diagnóstico semelhantes aos da população em geral”, referiu.

De acordo com Carlos Veríssimo, há neste momento 60 mil grávidas, prevendo-se sete mil partos por mês, 230 por dia. Podemos “inferir que, eventualmente, segundo as taxas de incidência que temos conhecimento, teríamos seis grávidas infetadas sintomáticas, isto é: um a dois partos por cada mil infetados”, sublinhou.

ECOGRAFIAS

Todavia, segundo o JN apurou, há hospitais privados que não estão a realizar ecografias obstétricas para prevenção da transmissão da infeção por Covid-19.

Numa ronda pelas principais unidades privadas do Grande Porto e de Lisboa, o JN constatou, por exemplo, que o Grupo Trofa Saúde



Grávidas devem ser acompanhadas de forma remota, sempre que possível, diz Carlos Veríssimo

deixou de realizar ecografias nas unidades de Matosinhos e de Valongo, centralizando na Trofa “o acompanhamento a grávidas e a realização de partos”.

Também no Hospital da Luz, na Póvoa de Varzim, não é possível por agora agendar ecografias, uma vez que está “completamente cheio”. De igual modo, o Hospital Lusíadas, em Lis-

boa, não está a marcar novas ecografias, remetendo o agendamento para junho. A exceção foram os Hospitais da CUF, que mantêm o “regular atendimento”.

Contactada pelo JN, a obstetra Maria Manuel Sampaio assume que, “neste momento de pandemia, se houver casos em que não sejam realizadas ecografias obstétricas no timing mais

adequado, será um efeito colateral menor perante o risco de contágio e infeção pela Covid-19”.

SÓ NAS SITUAÇÕES NOVAS

Os hospitais Lusíadas e da Luz explicaram que “houve necessidade de ajustar serviços e assegurar, nesta fase, apenas aquilo que é urgente”. Contudo, as pacientes acompanhadas nas duas unidades “continuam a ter acesso às ecografias de forma regular”. Os casos de indisponibilidade de marcação de ecografias ou adiamentos colocam-se nas “situações novas”.

Maria Manuel Sampaio refere que se pode “minimizar a situação aconselhando as grávidas a realizar o teste de DNA fetal (por volta das 11-13 semanas) e utilizar os recursos humanos que disponíveis para realização de ecografias morfológicas (entre as 20-24 semanas). O JN contactou, sem êxito, a Ordem dos Médicos. ●

* COM LUSA

Estado paga 2,37 milhões para libertar hospitais

Governo contratualiza 107 camas para transferir doentes

SAÚDE O Estado vai gastar 2,37 milhões de euros para tirar doentes dos hospitais públicos e libertar enfermarias para o internamento de infetados com o coronavírus em estado grave. A verba será paga entre abril e dezembro com a contratualização de camas privadas de instituições que prestam cuidados continuados.

O Governo pediu, há cerca de duas semanas, às instituições do setor social que listassem o número de camas disponíveis para alocar ao Plano Nacional de Preparação e Resposta à Doença pelo novo Coronavírus. A resposta foi célere e a ministra da Saúde, Marta Temido, já deu ordem para a contratualização de 107 camas a 15 entidades pelo Instituto da Segurança Social e administrações regionais do Norte, Lisboa e Vale do Tejo e Alentejo. O despacho, subscrito também pelos secretários de Estado do Orçamento e da Ação Social, João Leão e Rita da Cunha Mendes respetivamente, foi publicado ontem em “Diário da República”.

MAIS EM LISBOA

Essas 107 camas serão integradas temporariamente na Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados, enquanto forem necessárias na resposta à pandemia. Contam-se 21 na região Norte, 66 em Lisboa e Vale do Tejo e 20 no Alentejo.

“Foram identificados novos lugares em cuidados continuados integrados, por via da atualização da capacidade nas unidades com contratos-programa em curso, permitindo, durante o atual contexto pandémico, aumentar a colocação de utentes provenientes dos hospitais e que necessitam deste tipo de resposta e não já, de cuidados hospitalares, potenciando a capacidade dos mesmos”, lê-se ainda no despacho. ● CARLA SOFIA LUZ

RECOMENDAÇÕES

Ecografias e consultas

Mantêm-se as duas ecografias principais: do 1.º e 2.º trimestres. As grávidas devem evitar deslocações desnecessárias aos centros de saúde, consultórios e hospitais, e as indispensáveis devem ser em transporte próprio.

Partos

Os partos devem ser feitos em salas isoladas, idealmente de pressão negativa, com funcionários com proteção individual. Não é recomendável a presença de terceiros. Deve-se recorrer à analgesia epidural para evitar a anestesia geral.

Bebés testados

Mãe e recém-nascido devem ser separados. Não é recomendando o aleitamento materno. Todos os bebés devem ser testados.